

AVALIAÇÃO DA CONDUTA PROFISSIONAL NA TERAPIA PERI- IMPLANTAR DE SUPORTE: ESTUDO TRANSVERSAL

Maria Gabriely Malveiro Esteves (PIC/UEM), Bruna Cristina Longo (Co-autora)
Cléverson de Oliveira e Silva (Orientador), e-mail: cosilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde/Maringá, PR.

Odontologia - subárea periodontia

Palavras-chave: Implantes Dentários, Peri-implantite, Medição de Risco

Resumo:

Avaliar a conduta profissional em relação à terapia peri-implantar de suporte com finalidade de controlar a progressão das doenças peri-implantares e identificar fatores de risco, assim melhorando as taxas de sucesso dos implantes. Foram coletadas 391 respostas de dentistas via google forms com 25 perguntas. Cerca de 80% dos profissionais orientam o paciente previamente ao procedimento e avaliam os parâmetros clínicos periodontais nas consultas de manutenção, para higienização oral recomendam os dispositivos tradicionais associado a métodos adjuvantes, a maioria dos profissionais sabem diagnosticar doenças periodontais, entretanto alguns possuem receio em tratá-las e 42,7% dos participantes utilizam a ferramenta de Avaliação de Risco de Doença de Implantes (IDRA). Conclui-se a necessidade de mais estudos e recomenda-se o uso do IDRA, para melhor chances de sucesso do implante.

Introdução

Doenças peri-implantares são divididas em mucosite peri-implantar e a peri-implantite e apresentam alta prevalência na população. Ambas são inflamações da mucosa ao redor do implante. Diferenciando-se pela perda óssea marginal progressiva. A primeira não apresenta perda óssea e com o tratamento correto pode ser revertida a saúde, já a segunda apresenta perda óssea e seu tratamento tem

resultados imprevisíveis (Schwarz et al., 2018). A terapia peri-implantar de suporte (TPiS) ajuda a prevenir e controlar a progressão das doenças peri-implantares e identificar os fatores de risco, aumentando as chances de sucesso do implante. É essencial informar o paciente de como realizar a higiene oral após o procedimento do implante e ressaltar o comprometimento com os cuidados domésticos e profissionais para o sucesso do tratamento (Pons et al., 2021).

Materiais e Métodos

É um estudo transversal envolvendo seres humanos aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (COPEP 4.812.601). Os voluntários aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram selecionados cirurgiões-dentistas brasileiros inscritos nos Conselhos Regionais de Odontologia (CRO), formados ou cursando especialização. Não foram elegíveis alunos de graduação ou profissionais com CRO inativo. O questionário foi online com 25 perguntas feito por meio do *Google Forms* e disponibilizado via e-mail, com perguntas a respeito do procedimento de implante e da manutenção. Para a amostra, levou em consideração a população de 336.295 cirurgiões-dentistas, dados coletados com o Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2021), resultando no mínimo de 384 participantes. Os dados foram analisados para estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Dentre os cirurgiões dentistas que responderam o questionário, 61,9% era implantodontista, 92,8% dizem esclarecer os pacientes a respeito da manutenção profissional antes da instalação do implante. Mais de 90% dos profissionais recomendam a escova de dentes e mais de 48% o fio dental e 50% a escova interproximal. Porém, apenas 54,5% conferem a anamnese antes dos procedimentos, e mais de 70% verificam os parâmetros clínicos periodontais e 66,2% avaliam o espaço deixado para higienização da prótese. A Avaliação de Risco de Doença de Implantes é utilizada por 42,7% dos profissionais. Para a manutenção do implante os profissionais habilitados são apenas os

implantodontistas e os periodontistas. Nesta pesquisa 51 profissionais realizaram a manutenção mesmo sendo inaptos. Esses profissionais, por não terem um conhecimento adequado, podem permitir a progressão das inflamações e de doenças peri-implantares, colocando em risco o sucesso do implante (Monje et al., 2016). O principal fator de inflamação, após a inserção do implante, é o biofilme bacteriano que fica aderido à superfície do implante. Também é evidente que a higiene oral diária e correta é a principal maneira de controlar esse biofilme (de Tapia et al., 2019). Das respostas obtidas, 59,6% dos profissionais fazem a orientação de higiene para os pacientes antes do procedimento. Pode ser recomendado a utilização de métodos adjuvantes de higiene, o paciente precisa estar ciente antes do procedimento que pode ser necessário modificar sua higiene bucal. O acompanhamento por meio das consultas de manutenção auxilia no diagnóstico precoce das doenças peri-implantares e garante o sucesso do implante (de Tapia et al., 2019). Dos participantes 84,4% agendam a consulta de manutenção logo após o procedimento. Nessas consultas além da anamnese, deve ser realizada a avaliação clínica avaliando se existe ou não presença de inflamação, controle placa, quantidade de cálculo presente, sangramento à sondagem e profundidade de sondagem. Esses parâmetros são avaliados por mais de 75% dos profissionais. É com um exame clínico adequado, que se diagnostica uma doença peri implantar. Assim sendo essencial para um diagnóstico precoce dessas doenças (Pons et al., 2021). A IDRA vem sendo utilizada com o propósito de minimizar a chance de desenvolver a ruptura do tecido peri-implantar. Essa avaliação é baseada em fatores-chaves que são associados ao desenvolvimento de doenças peri-implantares (Heitz-Mayfield et al., 2020). Com esses fatores e conhecimento o cirurgião tem um auxílio prévio ao procedimento. Nessa pesquisa, 226 (57,8%) dos participantes conhecem a IDRA e 167 (42,7%) a usam no seu dia a dia antes de realizar procedimentos. A maioria dos profissionais (96,7%) afirmam saber diagnosticar mucosite e 98,2% a peri-implantite. A mucosite peri-implantar, quando não tratada corretamente, pode evoluir para uma peri-implantite. Essa quando não tratada, leva a destruição dos tecidos de suporte ao redor do implante e consequente perda do implante (de Tapia et al., 2019). Cerca de 75% se sentem competentes em realizar o

tratamento para essas doenças. Neste sentido, a TPiS pode prevenir e controlar a progressão das doenças peri-implantares e identificar os fatores de risco, e aumentar as taxas de sucesso dos implantes (Monje et al., 2016).

Conclusões

Conclui-se que a maioria dos profissionais que realizam manutenção corretamente são os implantodontistas e recomenda-se o uso do IDRA, para melhores taxas de sucesso do implante. E recomenda-se mais estudos a respeito do assunto.

Referências

DE TAPIA, Beatriz *et al.* Adjunctive effect of modifying the implant-supported prosthesis in the treatment of peri-implant mucositis. **Journal Of Clinical Periodontology**, [S.L.], v. 46, n. 10, p. 1050-1060, 4 ago. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jcpe.13169>.

HEITZ-MAYFIELD, Lisa J. A. *et al.* Implant Disease Risk Assessment IDRA—a tool for preventing peri-implant disease. **Clinical Oral Implants Research**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 397-403, abr. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/clr.13585>.

MONJE, Alberto *et al.* Impact of Maintenance Therapy for the Prevention of Peri-implant Diseases. **Journal Of Dental Research**, [S.L.], v. 95, n. 4, p. 372-379, 23 dez. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0022034515622432>.

PONS, Ramón *et al.* Self-administered proximal implant-supported hygiene measures and the association to peri-implant conditions. **Journal Of Periodontology**, [S.L.], v. 92, n. 3, p. 389-399, 18 ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jper.20-0193>.

SCHWARZ, Frank *et al.* Peri-implantitis. **Journal Of Clinical Periodontology**, [S.L.], v. 45, p. 246-266, jun. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jcpe.12954>